



## **Gabinete do Arcebispo Primaz**

### **HOMILIA**

*Ref. HML\_22/2017*

*Homília na Peregrinação  
ao Santuário de N. Sra. do Alívio*

*Vila Verde, Alívio, 17.Set.2017, 11h*

### **A voz e a vez à esperança**

O Senhor Deus concede-nos a graça de iniciarmos um novo ciclo na Programação Arquidiocesana. Continuaremos a ter um objectivo preciso: redescobrir a nossa identidade cristã. Temos uma tradição rica, marcada por uma grande religiosidade popular que nos deve endereçar para caminhos novos. Não nos queremos instalar no tempo mas sabemos que a fé herdada e acolhida nos projecta para uma nova época.

Maria acompanhou os Apóstolos e ajudou-os a expandir os sumários ensinamentos de Cristo para o decurso da vida. Com ela, foi-se delineando um itinerário de vida, pessoal e comunitária, que se tornou um alicerce para a identidade cristã. Percorremos os caminhos da história e hoje encontramos num tempo cultural novo que, mesmo não aniquilando o caminho percorrido, pretende dar um novo sentido à História. Também hoje, Maria conduz-nos a Cristo e Ele – e só Ele – quer renovar todas as coisas tornando-as verdadeiramente adequadas aos tempos que correm.

Nos anos transactos, procuramos incutir a necessidade de um encontro pessoal com Cristo, promovendo uma fé de intimidade. Será que o fizemos? Trabalhámos, pessoalmente e nos programas paroquiais, este encontro festivo com quem nos escolheu e amou com um amor único e irrepetível? Não esqueçamos que o grande problema da Igreja nos tempos que correm consiste nesta diminuta percepção do amor de Cristo. A partir deste amor, sentido e vivido, a vida não fica indiferente e as comunidades não caem num adormecimento que, pensando um pouco, a todos deveria chocar e impressionar. Onde Cristo chega, a vida não fica igual. Ele coloca-nos em questão e dá-nos força para enveredar por comportamentos novos. Temos agora um programa novo! Com ele queremos incentivar o rejuvenescimento das comunidades, movimentos e associações. Daí que a palavra rejuvenescer deva acompanhar-nos todos os dias e libertar-nos do medo da mudança. Não disfarçamos a necessidade de, sem receios, progredir e mudar estilos de vida.

Possuídos por esta dinâmica, consideramo-nos Povo de Deus que caminha, que sabe que nasceu do corpo trespassado de Cristo e reconhece que ainda não atingiu a plena identificação com o grandioso destino de ser uma só coisa no Pai, no Filho e no Espírito, para o bem da humanidade. Isto faz com que, com uma vida de fé, sintamos ser nosso dever redescobrir os conteúdos e as implicações da esperança para nos tornarmos semeadores da esperança.

O mundo hodierno parece não ter sentido e andar à deriva. Os problemas multiplicam-se e as coisas incompreensíveis acompanham-nos na vida pessoal e na sociedade. Enigmas que condicionam



conversas e perplexidades que contaminam os pensamentos. Para onde caminha o mundo? Para onde deve caminhar a Igreja? Atónitos, ficamos amarrados de pés e mãos e ansiamos por um milagre que mostre que é possível um mundo diferente. A política não nos dá tranquilidade e os partidos, com as suas discussões estéreis, adensam as nossas interrogações. Procuramos líderes capazes de orientar a sociedade e não os encontramos.

Conscientes da missão que Cristo nos confia, teremos de despertar a esperança e começar a realidade com olhos novos, fazendo da fé a força e a razão que nos permite ver para além do imediato. Deus quer uma sociedade diferente e coloca nas nossas mãos a capacidade de a construir com critérios e valores alternativos e duradouros. O Programa Pastoral recorda-nos que, hoje, é o tempo de esperança e, por isso, teremos de esperar contra toda a esperança, nunca permitindo que nos roubem a esperança e, pelo contrário, empenhar-nos na labuta de uma Primavera de esperança na Arquidiocese. Este imperativo por um rejuvenescimento das comunidades paroquiais, associações e movimentos conduz-nos à palavra que sintetiza os objectivos do Programa Pastoral deste ano 2017-2018. Queremos despertar esperança para dar um rosto novo às nossas vidas.

Despertar a esperança consciente, como dissemos, em permitir que Cristo irrompa nas nossas vidas. Isto é possível quando mergulhamos na Palavra, a título pessoal ou em grupo, de modo que ela afaste todos os medos e nos dê a certeza de que, com Cristo, ultrapassaremos todos os furacões das dúvidas e dos dramas. Com Ele, prosseguiremos a caminhada da vida e chegaremos sempre a porto seguro. Experimentaremos a graça de cantar com alegria a vida que temos, cantar sem cessar em todos os momentos, sombrios ou alegres, cantar para bendizer os dons da vida, conscientes de que os sonhos se podem alcançar. Despertar a esperança é esta atitude positiva de, a partir de Cristo, ler a história com outra serenidade e entusiasmo para olhar em frente com olhos novos e purificados de todos os temores. Cantemos sem cessar a vida que temos!

Possuídos e animados, sempre e em todas as horas, pela esperança, sentimos que somos discípulos missionários. Como discípulos, cimentamos a esperança em Cristo, alimentando-nos com a oração e a Palavra de Deus. Sabemos que “onde dois ou três estiverem reunidos no meu nome, Eu estarei presente no meio deles”. Unidos, uns aos outros, em oração e contemplação, criamos grupos de “Semeadores de esperança”. Cristo está em nós e entre nós. Com Ele, caminhar é mais fácil. Como missionários, tornemo-nos semeadores da esperança, sabendo ir ao encontro dos dramas, pessoais e sociais, das doenças que incomodam e barram a alegria de viver, das complicações intergeracionais, do ódio que mata ao longe e ao perto, da insensibilidade de quem destrói com incêndios que não podemos desculpar, das calamidades que tornam a vida um terror, das perspectivas de guerras com ameaças nucleares ou rivalidades tribais. Tudo nos pertence e aceitamos como nosso, carregando-o aos ombros para criar um clima alternativo onde o amor vem colmatar estas deficiências que deveriam envergonhar a sociedade evoluída. É triste quando, por comodismo, nos alheamos dos problemas dos outros ou, por cumplicidade com tantas coisas sem sentido, não transformamos a realidade.

Que a Senhora do Alívio nos conceda o dom da esperança, rejuvenescendo vidas e comunidades, e faça com que trabalhemos em grupos para concretização desta Primavera da esperança.

D. Jorge Ferreira da Costa Ortiga



Arcebispo de Braga e Primaz das Espanhas

---

† Jorge Ortiga, *Arcebispo Primaz*